

Simone Riske-Koch, Lílian Blanck de Oliveira e Adecir Pozzer [Orgs.] *Formação inicial em ensino religioso: experiências em cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2017. 256p. (Ebook)*

Julio Cesar Tavares Dias

Uma Radiografia das Ciências da Religião no Brasil – Formação Docente

Este livro nos ajuda a formar um quadro geral da atual situação das graduações em Ciências da Religião no Brasil, ao apresentar-nos a situação de nove cursos em diferentes estados, bem como é uma contribuição para a história do desenvolvimento de nossa área acadêmica, uma vez que cada capítulo narra um pouco os episódios e contextos que levaram cada curso a ser formado. O décimo capítulo não é dedicado a um curso de graduação, mas às transformações recentes da carreira do professor do Ensino Religioso no município de Natal. Após os capítulos o livro disponibiliza o Regimento Interno da Rede de Licenciaturas em Ensino Religioso – RELER.

No entanto, nem todos os cursos ativos no Brasil, é verdade, estão representados no livro. Conforme a “Apresentação” do livro, foram contatados os responsáveis pelos cursos de graduação da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP e também os da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, estes porém não retornaram material para ser publicado.

Ora, embora a UNICAP já conte com os cursos de Mestrado e Doutorado em Ciência da Religião, conforme o site da instituição, a sua licenciatura em Ciência da Religião ainda não entrou em funcionamento, havendo sido aprovada pelo MEC com nota máxima apenas iniciará suas atividades no segundo semestre de 2018, na modalidade EAD. Também está ausente no livro um capítulo dedicado ao curso de graduação da Universidade Federal de Santa Maria, oferecido na modalidade EAD. A Universidade de Montes Claros – UNIMONTES também oferece o curso à distância, e temos expectativa que outros cursos surjam nesta modalidade, pois esta tem se demonstrado uma tendência da academia brasileira, pela capacidade que esta modalidade tem de alcançar um grande número de interessados a um baixo custo institucional. Lembramos também que conforme o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”.

Registradas as ressalvas que fizemos acima, o livro nos deixa no geral uma visão otimista da caminhada da Ciência da Religião na academia brasileira. Em boa parte das universidades, vale notar que as graduações nasceram após a criação de cursos de pós-graduação, principalmente *strictu sensu*, nelas. Conforme a Plataforma Sucupira,

¹ Doutor em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora; licenciado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e suas literaturas pela Universidade de Pernambuco, bacharel em filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco, mestre em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco. Contato: juliocesartdias@hotmail.com. Submetido em 14/05/2018; aceito em 05/11/2020.

atualmente há no Brasil 21 programas de Pós-Graduação em Ciências da Religião, sendo que há 18 cursos de Mestrado acadêmico, 3 cursos de Mestrado Profissional e 12 cursos de Doutorado. É difícil fazer um levantamento da quantidade de cursos de especialização e aperfeiçoamento em Ciência da Religião, uma vez que eles muitas vezes são oferecidos levando em conta a demanda ou outros fatores. Também há propostas de criação do curso feitas pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), pela Universidade Federal de Uberlândia (EFU) e pelos estados do Paraná e do Amapá. Uma radiografia mais precisa e completa das Ciências da Religião na academia brasileira deve levar em conta além dos cursos de graduação estes de pós-graduação.

Tudo isso nos passa a impressão de que a Ciência da Religião anda de vento em popa no contexto brasileiro. Mas é necessário também pôr na balança o caso de universidades que já ofereceram o curso e que não o oferecem mais. É o caso da Universidade do Contestado – UNC, Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Uma pena o livro apesar de nos dar esta informação não apresentar nenhuma consideração sobre ela. Uma reflexão sobre porque esses cursos vieram ao fechamento poderia levar a identificar preconceitos e resistências ainda presentes nas universidades ao estudo científico da religião, ou ainda, uma questão mais prática, presente com alguma frequência na cabeça do jovem universitário, e talvez com maior frequência na cabeça de seus pais: há empregos para quem se forma em Ciências da Religião?

Outro ponto interessante é a diversidade da área visível na comparação das matrizes curriculares das diversas instituições e mesmo na nomenclatura que a disciplina assume, sem padronização: Ciência da Religião, Ciências das Religiões, Ciências da Religião. Aos poucos a preferência pelo termo “Ciências da Religião” parece vai ficando cada vez mais frequente, aliás, este é o nome que aparece nas principais associações da área (SOTER, ANPTECRE) e também nos seus principais congressos. Importante frisar também que os autores em sua grande maioria são ou foram coordenadores do curso de graduação sobre o qual escrevem, suas contribuições são portanto não apenas de alguém que leu sobre o curso ou consultou dados frios de alguma pesquisa do MEC ou algum outro órgão, mas de quem vive ou viveu o dia a dia do desenvolvimento e consolidação acadêmica da área.

Prosseguimos aqui apresentando os nove capítulos dedicados a apresentar os cursos de graduação no Brasil, de universidades de seis estados: Amazonas, Minas Gerais, Pará, Rio Grande do Norte, Sergipe e Santa Catarina. **O primeiro capítulo** apresenta o curso da Universidade Estadual de Amazonas – UEA, é escrito por Victor Leandro da Silva e Francisco Sales Bastos Palheta, estes salientam o papel do Conselho do Ensino Religioso do Amazonas (CONER/AM) no processo de regulamentação do Ensino Religioso na Rede Estadual de Ensino, sempre em diálogo com o Conselho Estadual de Educação, e socializam, ao final do capítulo o projeto curricular do curso e os seus aspectos epistemológicos e pedagógicos.

Maria de Lourdes Silva Santos, Iolanda Rodrigues da Costa e José Souza apresentam, **no segundo capítulo**, a sequência de lutas e iniciativas para a formação de docente para o Ensino Religioso no Pará, levando a criação do Curso de Ciências da Religião da Universidade Estadual do Pará, que frisam ser a primeira licenciatura da área em uma universidade pública.

No terceiro capítulo, as possibilidades e desafios do Curso de Ciências da Religião da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte são apresentadas por Araceli Sobreira Benevides, Irene de Araújo van den Berg Silva, João Bosco Filho e Maria Augusta de Sousa Torres. Os autores frisam que a formação docente deve levar os futuros professores a

considerar a escola como um ambiente de tríplice função: lugar de saber (conhecimento), lugar de saber fazer (competência e habilidade) e lugar de ser (ética), de modo a sistematizar as experiências que permeiam a diversidade de culturas e tradições religiosas.

José Rodorval Ramalho e Carlos Eduardo Brandão Calvani abordam, **no quarto capítulo**, o processo de criação do Curso de Ciências da Religião da Universidade Federal de Sergipe e apresentam o perfil do corpo discente do curso, enfatizando o desafio para que os estudantes compreendam que as crenças pessoais devem ser tratadas em termos conceituais, a partir das origens históricas, da fundamentação teórica e das implicações psicossociais.

O Curso de Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora é apresentado **no quinto capítulo** por Frederico Pieper, que destaca ter sido esta a primeira sinalização para o estudo das religiões no espaço acadêmico de modo aconfessional, muito embora o próprio autor constata que na matriz curricular havia uma perspectiva teológica marcadamente cristã. Houve um incômodo gestado pelo clero católico e por grupos positivistas. Destaca ainda o autor que desde o início da Pós-Graduação houve a preocupação de se criar um curso de licenciatura, o que ocorreu apenas no final do ano 2000.

O **sexto capítulo**, Curso de Ciências da Religião da UNIMONTES: experiências formativas, destaca a preocupação deste curso para as demandas locais e regionais. Angêla Cristina Borges e Heiberle Hirsberg Horácio compartilham a experiência do curso de Ciências da Religião na modalidade EAD, além da oferta presencial, meio pelo qual se supre a carência de oferta de educação universitária numa região onde há poucas instituições de ensino superior.

Simone Riske Koch, Tarcísio Alfonso Wickert e Lillian Blanck de Oliveira discorrem, **no sétimo capítulo**, sobre o histórico, os fundamentos e a estrutura do Curso oferecido pela Universidade Regional de Blumenau, dando destaque ao que chamam de episteme(metodologia de perspectiva inter-religiosa e intercultural, que evitaria que o futuro professor reproduza concepções e práticas que negam o direito a diferença cultural e religiosa.

Um breve histórico do curso de Ciências da Religião com Licenciatura em Ensino Religioso ofertado no Centro Universitário Municipal de São José (USJ), município de Santa Catarina, é apresentado **no oitavo capítulo** escrito por Isabel Christiani Susunday Berois e José Carlos da Silva. Compartilham a experiência bem sucedida de estágio obrigatório e de projetos de extensão e de pesquisa desenvolvidos e de um sistema de cotas sociais que reserva 70% das vagas para estudantes egressos da rede pública de educação.

No nono capítulo Leonel Piovezana e Maria de Lourdes Bernartt evidenciam acerca do Curso de Ciências da Religião-Licenciatura em Ensino Religioso da Unochapecó o compromisso deste com o Ensino Religioso não confessional e seu caráter ético-político, visando “discutir com os estudantes o significado de uma educação básica, para que compreendam que os conhecimentos na área do ER precisam se conectar com uma postura pedagógica que garante a construção da cidadania” (p. 212).

O prefácio e a introdução, escritos respectivamente por Eduardo Deschamps e por Elcio Cecchetti constituem um “capítulo” importante do livro posto que apresentam um histórico do Ensino Religioso no Brasil. Chamamos a atenção, por fim, para o fato de tratar-se de um livro eletrônico (Ebook), o que o torna facilmente acessível a todos os interessados, estando disponível online gratuitamente na plataforma do 4Shared: <https://www.4shared.com/office/MRiCvXkMei/Ciencias_da_religio_graduao.html> e na plataforma do FONAPER: <<http://fonaper.com.br/publicacoes.php>>.

Referências

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. DOU, 23/12/1996.

EAD UNICAP. <<https://www.unicap.br/ead>>. Acesso em 14/05/2018.

PLATAFORMA SUCUPIRA.

<<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.jsf?areaAvaliacao=44>> Acesso em 14/05/2018.